



MEMÓRIAS DE FORMAÇÃO: as narrativas docentes acerca de experiências de letramento(s)

Carina Gomes Leal¹
Universidade Estadual de Goiás
Carla Conti Freitas²
Universidade Estadual de Goiás

Resumo: O presente artigo nasceu a partir da participação no encontro - *I Evento da Rede do Cerrado - Caminhos em Expansão*. A Rede Cerrado é um grupo de estudos e pesquisas sobre formação de professores de línguas, que objetiva discutir os princípios da formação crítica e da educação linguística. O diálogo teórico é baseado nos pressupostos teóricos de Larrosa (2015), Nóvoa (1991), Macedo (2015), Josso (2004), Street (2014), Kleimam (2005), Monte Mór (2015), Ferraz e Tomazi (2016), Dominicé (1990), González Rey (2005), Connelly e Clandinin (1995), Vygotsky (1984), dentre outros. A metodologia é baseada na abordagem qualitativa com enfoque na pesquisa narrativa, refletindo de que forma as experiências contribuíram para a constituição da identidade docente sob os construtos do letramento. O artigo objetivou compreender em termos de experiências formativas vividas por quatro professores (participantes do evento), de que forma a formação continuada experienciada contribuiu para a praxiologia docente. Os resultados mostram que os letramentos constituídos envolveram diferentes áreas de conhecimento, com aspectos culturais particulares da academia e da educação básica, focando no letramento enquanto constituição crítica e emancipatória de si e do outro.

Palavras-chave: Letramento; Memórias formativas; Formação docente; Rede Cerrado.

Palavras Iniciais

A formação de professores é um tema relevante no campo da educação, em que os processos formativos contribuem para a qualidade e aprendizagem nas escolas. Nesse cenário, muito tem se discutido acerca da identidade formativa docente e como, de fato, ocorre a constituição deste profissional. Para entender como acontece, é pertinente lançar um olhar sobre as experiências pelas quais os professores passaram em específico as narradas por quatro docentes participantes do *I Evento da Rede do Cerrado “Caminhos em Expansão”*.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade (UEG). Cidade de Goiás – Go. carina.leal@aluno.ueg.br.

² Docente Pós-graduação Stricto Sensu PPGET da Universidade Estadual de Goiás, Brasil. Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (UERJ). Orcid: 0000-0002-7217-1664. carla.freitas@ueg.br



Desse modo, o artigo objetiva compreender as experiências vividas por quatro professores (participantes do evento), e como a formação continuada experienciada contribuiu para a praxiologia docente, conhecendo um pouco mais suas memórias formativas, por meio do(s) letramento(s) constituídos durante a participação no evento citado.

Trabalhar com memórias de percursos formativos de letramento³ de docentes pode ser uma das maneiras de compreender seus anseios enquanto profissionais da educação. A ideia é trazer memórias de conhecimentos de modo a compartilhar suas experiências. É claro que temos ciência de que, ao trazer as particularidades dos sujeitos, temos um ensino de aproximarmos e desenvolvermos um olhar crítico e reflexivo sobre os processos de experiências recebidos e sobre como o letramento contribui com a constituição da identidade docente.

Para Larrosa (2015, p. 18), a experiência é “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Perceber como a experiência vivida, na participação no evento da Rede Cerrado, é um modo de rememorar a mobilização dos acontecimentos, letramento(s), refletindo os sentidos constituídos na formação do sujeito, neste espaço social de formação continuada.

Para tanto, trazemos os estudos de Nóvoa (1991); Macedo (2015) e Casotti e Ferraz (2019) como uma forma de embasar as representações das experiências vividas para a construção da identidade profissional.

De acordo com Josso (2004), a experiência significa “vivências particulares”. A experiência traçada neste artigo remete à reflexão vivida em processo de formação continuada, com narrações do que se passou, do que foi observado e percebido, bem como os sentidos constituídos.

Defendemos a premissa de que a experiência exige reflexão, um processo que implica analisar e compreender o que foi vivido. Essa perspectiva teórica encontra respaldo nos estudos de Macedo (2015), que fundamenta suas ideias nos pressupostos de Dewey (1959). Segundo o autor, a repetição de uma experiência de vida propicia uma compreensão mais

³ No artigo assumimos o conceito de letramento, baseado nos estudos de Kleiman (1995), como um conjunto de práticas sociais nas quais um sujeito ou um grupo de sujeito se engaja, em que a escrita é parte integrante. Além disso, não podemos nos esquecer de que a parte da escrita é construída socioculturalmente, ao longo da história do homem e está também vinculada às questões de poder.



aprofundada da existência. Essa abordagem é particularmente relevante no campo da educação, onde o social e o pessoal estão intricadamente interligados. Nesse contexto, o artigo concentra-se em reconhecer o contexto de formação de letramento, com ênfase no pensamento narrativo dos professores.

Assim, dividimos o artigo em dois eventos. No primeiro evento, apresentamos um percurso sobre letramento e formação docente, trazendo diferentes vozes de pesquisadores que destacam o letramento a partir da perspectiva social do discurso.

No segundo momento, traçamos a descrição da história formativa docente, compreendendo as experiências de vida, de modo a refletir como a formação continuada contribui para a praxiologia docente.

Letramento(s) e formação de professor: breve diálogo teórico

Para iniciar o diálogo sobre letramento, temos que pensá-lo a partir da compreensão dos sentidos atribuídos, como um conjunto de práticas situadas, visando o desenvolvimento de estratégias de compreensão da escrita, ampliação do vocabulário e de informações para ampliar a fluência nas áreas de leitura e escrita e, conseqüentemente, é preciso pensar em ações formativas.

É relevante salientar que, nas práticas de letramento, o sujeito adquire conhecimentos específicos, ou seja, participar do I Evento da Rede Cerrado foi um momento de refletir sobre as práticas já vividas e experienciadas, com perspectivas de mudanças, assumindo uma praxiologia ideológica, envolvida por situações culturais e pedagógicas específicas a cada contexto social, formativo e identitário.

A participação no I Evento da Rede Cerrado objetivou desconstruir e assumir novas posições, deixando de lado perspectivas colonizadoras, relações de poder e reivindicando saberes que não generalizam o letramento, novos modelos que constroem colaborativamente o significado de letramento. Todavia, esse processo não se dá apenas por instituições e, sim a



partir de uma prática letrada que ofereça detalhes de abordagens pedagógicas do contexto social, que fazem sentido.

A partir disso, a seção se fundamenta em estudos e ferramentas conceituais desenvolvidas por pesquisadores sobre práticas de letramento. Começamos definindo o que entendemos com a conceituação de ‘letramento’ e a noção de ‘letramentos’. De acordo com Oghu (1990) citado por Street (2014, p.123), o letramento está ligado a diferentes instituições da sociedade contemporânea devido à ligação com as práticas letradas, reconhecendo que o letramento está ligado “a capacidade de ler, escrever, calcular na forma ensinada e esperada na educação formal”. Como se vê, tal pensamento ainda está ancorado a modelos de letramento desvinculados da prática social, em que os aspectos de prática letrada tendem a ser marginalizados e destruídos pela modernidade. Assim, o letramento proposto revela o que se pode chamar de escolarização do letramento⁴, expressando poder e dominação da cultura letrada.

A conceituação trazida é problemática por não valorizar a cultura letrada, promovendo a escolarização do letramento, com riscos para a sociedade contemporânea. Uma vez que tal fenômeno, ao ser compreendido sob o viés social, apresenta particularidades - que associadas à escola - incorporam representações variadas, de modo a reconhecer o letramento como um modo do sujeito ver e atuar no mundo.

O conceito de letramento trazido no artigo é visto como uma prática sociocultural de uso da língua escrita que vai se transformando ao longo do tempo. Nesse movimento dialético e de rupturas com conceitos anteriores, rompe-se com a noção de uso da escrita, apenas no modelo formal, passando a abranger as práticas sociais.

Segundo os estudos de Kleimam (2005, p.21), emergiu em 1980, no Brasil, o termo letramento, “para se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo-as, porém”. A autora salienta ainda que, o novo assunto, ou ‘objeto’ de pesquisa refletia sobre as transformações nas práticas letradas em diferentes contextos, seja na escola ou fora dela, envolvendo tecnologias da escrita.

⁴ Termo citado por Street (2014).



Pensar no termo é o mesmo que pensar como ele se organiza e se manifesta. A compreensão de tal conceito se mostra como um dos caminhos para se pensar na relação entre letramento e formação docente, uma vez que o objetivo do evento de letramento⁵ supracitado envolve o diálogo com diferentes autores, cujo foco é pensar numa educação linguística⁶ em diferentes níveis de ensino e espaços, formando uma rede de conhecimentos.

O conceito de 'letramentos' está fundamentado na busca por uma educação justa e democrática, pautada na emancipação crítica e cidadã, conforme destacado por Freire (1996). Apesar dos avanços alcançados nos últimos anos, impulsionados por projetos de formação inicial e continuada, é essencial ressaltar a contribuição significativa do Grupo de Estudos de Formação de Professores/as de Línguas (GEFOPLE). Este grupo, por meio de suas iniciativas, tem desempenhado um papel crucial na promoção de práticas pedagógicas que transcendem as fronteiras convencionais, promovendo uma formação docente enriquecedora e alinhada aos princípios dos 'letramentos'.

Ferraz (p.244, 2016) entende letramentos como:

[...] movimentos educacionais entrecruzados, desenhados a partir das necessidades de revisitarmos o que se entende por língua, linguagem, ensino valores, crenças e ideologias, marcando o desempenho dos interlocutores. Os eventos de letramento são resultados da participação de linhas de pesquisa do Gefople e a respectiva pesquisadora coordenadora são: de línguas e sociedade. Parafraseando Jordão, Monte Mór e Martinez (2018), falar de letramentos já faz parte do escopo da LA e formação de professores há pelo menos duas décadas no Brasil.

A participação em eventos que discutem sobre letramentos e formação linguística docente é uma das maneiras de estar no mundo e conhecê-lo, reconhecendo que os processos de apropriação de conhecimento não se dão apenas no espaço escolar, rompendo com práticas de linguagem que tendem a pensar a língua como estrutura e forma, como sistema fechado.

Sob esse prisma, conforme relata Freire (2003), os letramentos são um conjunto de modos culturais e práticas sociais, em que os sujeitos/docentes, participantes da pesquisa, constroem relações de poder e identidade. Os docentes, ao participarem das práticas situadas,

⁵ Evento de letramento - ocasião em que a fala se organiza ao redor de textos escritos e livros, envolvendo a sua compreensão. Segue as regras de usos da escrita da instituição em que acontece (Kleimam, 2005, p.23).

⁶ “Entendemos como revisão e expansão do conceito ensino e aprendizagem de línguas. A educação linguística crítica se preocupa em ir além da tradição do ensino da língua/cultura/identidade padrão, no trabalho com a língua materna ou com as línguas estrangeiras” (Monte Mór, 2018, p. 268).



como por exemplo, a escuta sensível e compartilhada, no evento promovido pela Rede Cerrado e também no GEFOPLE⁷ têm acesso a diferentes autores e linhas de pesquisa, construindo uma base de agência, rede de letramentos múltiplos, visto como um espaço em que os participantes vivem experiências relevantes, através das quais buscam (des)construir conhecimento. O quadro 1 apresenta as linhas de pesquisas bem como os seus respectivos representantes,

Quadro 1 – Linhas de pesquisa do Grupo de Estudos GEFOPLE

Linha 1	Letramentos/Multiletramentos nas ações de formação de professores de línguas.	Profa. Carla Conti de Freitas
Linha 2	Interculturalidade e Decolonialidade em ações de formação de professores de línguas.	Profa. Cristiane Rosa Lopes
Linha 3	Formação de professores de línguas estrangeiras para educação básica e superior.	Profa. Valéria Rosa Lopes
Linha 4	Formação de professores de língua inglesa para crianças.	Profa. Giuliana Castro Brossi

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

De acordo com as informações mencionadas, reconhecemos nas linhas de pesquisas dos (das?) docentes, o engajamento com as teorias do letramento crítico, com vivências dialógicas, com rupturas, saberes, justiça, tolerância, interação e diversidade epistemológica.

De forma geral, as linhas de pesquisa estão voltadas para a teoria crítica da educação, sob influência dos estudos freireanos, cujos enfoques se voltam para a formação de professores de língua, com problematizações de processos formativos e praxiologias docentes.

Com as palavras de Monte Mór (2015) e Ferraz (2016, p.75), ao conceber o letramento crítico, temos que conceber “três pontos de vista, a saber, como construção de sentidos, suspensão das verdades e como ruptura”, ou seja, nesse tripé há uma relação dialógica,

⁷ Ao longo de dezenove anos, o Encontro de Formação de Professoras/es de Línguas – ENFOPLE - vem oportunizando ações voltadas para a formação docente no campo da educação linguística, firmando-se como um dos principais eventos da área no Brasil. Nascido no campus Inhumas da Universidade Estadual de Goiás, o evento prima pela participação de acadêmicas/os, egressas/os e docentes dos cursos de Letras da UEG e de outras universidades; do mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade da UEG e outros cursos de pós-graduação; de professoras/es de línguas de escolas públicas e particulares, como também de professoras/es pesquisadoras/es de diferentes instituições do Brasil e de outros países. Acesso em 8 de agosto de 2023 <https://www.ueg.br/inhumas/observatorio/conteudo/20875>



permitindo a construção de novos sentidos, como é caso dos construídos no I Evento da Rede Cerrado e pelo grupo de estudos GEFOPLE.

Na visão de Nóvoa (1991), a formação docente deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, de modo a promover o pensamento autônomo e dinâmico de autoformação colaborativa. A busca de formações continuadas implica um movimento pessoal, com percursos e projetos com vista à construção da identidade profissional. O autor afirma que a formação não constrói a identidade docente por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas ancora-se na flexibilidade crítica, investindo na valorização das experiências de vida e profissional das pessoas.

Pensar em experiências formativas é o mesmo que:

Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber activamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interactiva e dialógica (Dominicé, 1990, p. 149-150).

Com os pressupostos de Dominicé (1990), vimos que a construção dos saberes docentes não se dá apenas no plano pedagógico, mas, sim, nos epistemológicos. Por isso, se faz necessária à criação de redes, como é o caso da Rede Cerrado, um movimento formativo interativo e dinâmico, que permite a troca de experiências, um espaço em que os docentes, participantes do evento, são chamados para partilhar os seus conhecimentos, formando-se e sendo formados.

Nesse movimento de experiências, vivências e pressupostos, traçamos, a seguir, os caminhos metodológicos da pesquisa, evidenciando os sujeitos da pesquisa, os relatos coletados e analisados e o lócus de imersão do evento de letramento a ser descrito.



Os caminhos da pesquisa

A metodologia de pesquisa adotada é de natureza qualitativa, tendo como foco a aprendizagem e o tipo de investigação apresentada. Os dados foram tratados qualitativamente, preservando a posição dos participantes no contexto de imersão no I Evento da Rede Cerrado, com o objetivo de descobrir e estabelecer relações entre a teoria e a prática relatada por meio de narrativas orais. O principal instrumento de coleta de dados é a narrativa oral, na forma de relato, sob o viés do pensamento socioconstrutivista, reconhecendo a existência de mais de uma verdade.

A opção em pautar os estudos na Epistemologia Qualitativa se dá por ser uma perspectiva metodológica que considera a medição e quantificação dos fenômenos estudados. A fundamentação teórica é baseada nos estudos de González Rey (2005, p.2), que salienta que os instrumentos de coleta de dados não podem se tornar um fim em si mesmo, mas eles constituem “processos de construção teórica acerca da informação que aparece nos instrumentos” (p. 2). Em relação a esse posicionamento, o autor assevera que:

A Epistemologia Qualitativa defende **o caráter construtivo interpretativo do conhecimento**, o que de fato implica compreender o conhecimento como produção e não como apropriação linear de uma realidade que se nos apresenta. (Gonzalez Rey, 2002, p. 5) (grifos nossos).

Com as palavras de Gonzalez Rey (2002), compreendemos que esse caráter construtivo interpretativo do conhecimento implica a busca de novas teorias para entender as demandas existentes, com novos campos epistemológicos.

Connelly e Clandinin (1995, p.11) afirmam que a pesquisa narrativa é uma forma de “[...] todos nós, seres humanos, somos por natureza contadores de histórias, que individualmente ou socialmente vivem vidas que podem ser relatadas”. O relato das histórias formativas é o nosso *corpus* de análise, por rememorar as experiências dos docentes no evento da Rede Cerrado e por ser um modo para os participantes contarem suas histórias, reafirmando-se, modificando-se e criando outras.

Na seção, buscamos responder ao objetivo proposto e transcrever os relatos coletados. Para tanto, usamos pseudônimos como uma forma de preservar a identidade pessoal e



profissional dos sujeitos e, para compor a análise das narrativas docentes. No quadro a seguir, traçamos o perfil (das?) participantes da pesquisa.

Quadro 2 – Características do(a)s docentes participantes da pesquisa.

Pseudônimo	Idade	Sexo	Formação
PM	43	Feminino	Graduação em Letras/Inglês
Sol	43	Feminino	Graduação em Pedagogia
Clarice	28	Feminino	Graduação em Letras/Inglês
Elis	43	Feminino	Graduação Pedagogia e Letras/Inglês

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

Conforme Larrosa (2015), o que acontece como experiência somente pode ser compreendida por meio de narrativas e que, de fato, é na história de nossas vidas que os acontecimentos acontecem, tecendo outros contornos e sabores, como as contadas no quadro anterior.

Os relatos analisados são referentes às narrativas orais de docentes participantes do I Evento da Rede Cerrado ocorridos na cidade de Pirenópolis, entre os dias de 25 e 26 de maio de 2023. A coleta de dados ocorreu via relato oral das docentes por meio de dois questionamentos geradores: (i) Relate as experiências de letramento vivenciadas no I Evento da Rede Cerrado e (ii) De que forma as experiências de letramentos contribuíram para a sua formação? Assim, o *corpus* analítico é composto por excertos transcritos conforme coletados.

Salientamos que os letramentos constituídos no evento são embasados em autores como Paulo Freire, Ailton Krenak, Florbela Espanca e Eduardo Galeano. Por meio da análise das experiências teóricas dos autores, é possível reconhecer tendências voltadas para a formação crítica, uma vez que o processo de humanização e emancipação docente requer a busca de saberes que fazem com que re(construamos) o nosso modo de ver e agir nos contextos de atuação.

De acordo com dados retirados do cronograma do evento, no dia 25 de maio de 2023, foi apresentada a Rede Cerrado e o Projeto Nacional organizou a caminhada prática partir dos estudos de Boaventura de Sousa Santos (2002), com reflexões sobre “O fim do Império Cognitivo”. De acordo com os relatos das participantes, elas foram convidadas por meio da dinâmica de grupos a pensar sobre o modo de ressignificar como elas são afetados/as/es pelo mundo.



No dia 26 de maio de 2023 ocorreu a reflexão sobre “Nossas praxiologias” - com reflexões sobre projetos em devir, nas quais as docentes foram instigadas a pensar sobre a sua atuação na Rede Cerrada, com o seguinte questionamento: De que maneira a formação docente e a educação linguística crítica reverbera em nossas praxiologias? O evento de letramento usou os fragmentos de textos de Freire, Krenak, Sussekund, Galeano e Espanca. Essa prática situada de letramento lembra o conceito de mediação de Vygotsky (1984), em que a mediação enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, ou seja, significa que as relações traçadas são de um processo de mediação feito por outros sujeitos.

Com o propósito de orientar o registro das memórias formativas docentes, foi solicitado o relato das experiências de letramentos vivenciados no Evento de Pirenópolis e como essas experiências contribuíram para a formação dos participantes. Para facilitar a interpretação dos dados, organizamos os relatos por temas comuns, visando apresentar considerações sobre o(s) letramento(s) constituído(s) nos esquemas de aprendizagem. Não buscamos esgotar todas as interpretações possíveis, dado o caráter pretensioso desse intento, mas sim reconhecemos a multiplicidade de significados inseridos nos discursos e relatos analisados.

Uma das experiências relatadas é da docente PM de 43 anos de idade, graduada em Letras/Inglês. A participante relata a necessidade de relacionar os problemas cotidianos com as práticas de letramento, uma vez que o letramento não se dá apenas no plano individual, mas no coletivo. As recordações de PM mostram elementos que recuperam os letramentos traçados no evento, com proposições reflexivas sobre as aprendizagens e a relação com as experiências já vividas, como pode ser notado abaixo.

Excerto 1 - Além de assimilação do cotidiano com as práticas de letramento, a importância de observar e relacionar com nossas práticas. Escutar outras experiências profissionais e de pesquisa.

A docente deixa claro que letramentos constituídos envolveram a aproximação dos saberes vivido com outros, ou seja, o ato da docente lembrar e narrar dá sentido à sua aprendizagem. Josso (2002, p.29) chama esse traço narrativo de recordações-referências, que para ele “[...] são simbólicas do que o autor compreende como elementos constitutivos da sua formação. [...] significa, ao mesmo tempo, uma dimensão concreta ou visível que apela para



as nossas percepções ou para imagens sociais, e uma dimensão invisível, que apela para emoções, sentimentos, sentido ou valores [...]” (2002, p. 29). Nesse sentido, as recordações-referências de PM são emocionais e valorativas, presentes em sua experiência de letramento.

No relato 2, que a descrição de Sol, 43 anos de idade, graduada em Pedagogia, é embasada em singularidades referentes às redes de aprendizagem tecidas no evento e por meio dos movimentos interacionais.

Excerto 2 - No evento em Pirenópolis a troca de experiências vivenciadas foram muito satisfatórias, compartilhamos ideias das pesquisas, construímos amizades, trocamos contatos para assim continuar o bate papo sobre os estudos.

No excerto, a docente recorre a outros agentes sociais para trilhar sua caminhada formativa, trocando experiências, ou seja, há a compreensão de que o aprendizado humano se dá a partir do momento em que se buscam respostas para os problemas de pesquisa, com novos conhecimentos e integrando-os ao seu cotidiano acadêmico. Kleiman (2014, p.43), salienta que, o objetivo de ensinar na perspectiva do letramento é dar liberdade ao aluno, saindo do estado de dependência, “[...] outorgando-lhe o direito de trabalhar segundo o seu ritmo, seu senso de responsabilidade e iniciativa”. Nos estudos de letramento, a autora, chama a atenção para ‘os fundos de conhecimentos’, para ela, “[...] esse conhecimento é construído pelo ser humano com suas experiências de vida, nos múltiplos contextos em que ele se insere” (p.44). Nesse caso, o conhecimento é usado como ponto de partida para construir outros, em diferentes contextos de aprendizagens, sendo as participantes do evento vistas como seres de conhecimento e de linguagem.

Ainda em relação ao excerto 2, associamos os laços de pesquisa construídos pela docente ao conceito de ‘comunidades de aprendizagem’ de Kleiman (2014, p.53), uma vez que no processo de organização da aprendizagem, os sujeitos sociais agem coletivamente, com objetivos comuns, na busca de conhecimento

Esse aspecto também pode ser percebido no excerto 3, de Clarice, 28 anos de idade, graduada em Letras/Inglês:

Excerto 3 - Quando temos o acesso a outras pesquisas e experiências possibilita ampliar o conhecimento sobre o letramento, além de constatar que suas práticas estão sendo positivas e conduzidas de maneira satisfatória para bons resultados.



No processo de letramento, a docente reconhece ter acesso a outras pesquisas que pode ampliar o seu conhecimento, como o acesso a dissertações, teses e artigos, como por exemplo, diferentes fontes de informação presentes na internet ou no papel, as quais promovem o desenvolvimento de aprendizagens, o que podemos chamar de prática colaborativa. Para Kleiman (2005), as ocasiões em que a fala se organiza ao redor de textos escritos e livros, que envolve a compreensão, são chamados de eventos de letramento, ou seja, o contato com os textos de Freire, Krenak, Sussekind, Galeano e Espanca foi um modo dos pesquisadores da Rede Cerrado colocarem os participantes para interagirem coletivamente, aproximando-os das práticas sociais da escrita, associando os conhecimentos inerentes à sua prática pedagógica com os de outras situações compartilhadas.

A partir do testemunho de Maria, uma profissional de 43 anos com formação em Letras/Inglês, destaca-se uma das características do letramento: a habilidade da docente em contextualizar a sua escrita, compartilhando saberes a partir das experiências vivenciadas no evento. Essa capacidade de contextualização é evidenciada no seguinte trecho do seu relato

Excerto 4 - Durante esses dias, participamos de práticas de letramentos, como discussões em grupos, apresentações dos estudos realizados pelos diferentes grupos, criação de cartazes abordando as pesquisas em questão, além de uma caminhada praxiológica com reflexão sobre nossas ações diárias." Este excerto ilustra como Maria integra suas experiências no evento ao contexto mais amplo de práticas de letramentos, evidenciando a aplicação ativa desses conceitos em suas atividades pedagógicas.

A análise do trecho nos permite reconhecer que a abordagem da prática situada, exemplificada pelos cartazes e grupos de estudos, englobou a participação ativa dos envolvidos no evento. Isso se destaca como uma oportunidade para evidenciar o uso da língua na prática de letramento, com a mobilização de diversos recursos e saberes relacionados à ação. Essa perspectiva enfatiza como a interação dos participantes com diferentes elementos e contexto contribui para a compreensão mais ampla e efetiva dos princípios do letramento. Como posto, o argumento posto sobre letramento volta-se para os letramentos sociais. Para Street (2014, p.205), o letramento:

[...] é sempre um ato social, mesmo quando oriundo de fora. Os modos como professores ou facilitadores e seus alunos interagem já é uma prática social que afeta a natureza do letramento aprendido e as ideais sobre letramento sustentadas pelos participantes, especialmente novos aprendizes e sua posição nas relações de poder.



A citação destaca que o letramento não é um ato neutro, em que nos processos formativos, como o realizado pela Rede Cerrado, os professores participantes do Grupo de Pesquisa(GEFOLPE)reconhecem e se apropriam das novas práticas debatidas durante os movimentos agentivos. No relato de Elis, 43 de anos de idade, graduada em Pedagogia e Letras/Inglês, notamos o modo como a docente concebe o letramento, por meio de práticas sociais e culturais não somente por fatores cognitivos e pedagógicos.

Excerto 5 – [...] Os professores mostraram que o letramento assegura ao envolvidos uma maior participação nas questões sociais e uma constante busca por uma sociedade mais justa e equitativa, dando ênfase no uso social de atividades que fazem uso da linguagem.

Reconhecer em processos formativos o papel da linguagem nos estudos do letramento é o mesmo que reconhecer como ela se manifesta em diferentes instâncias de uso social, nas relações de poder, com vista a contribuir para a autonomia, emancipação e criticidade docente. A formação, as experiências contadas revelam itinerários formativos vivenciados no evento, trazendo a visão de que o letramento não ocorre apenas nas instituições, mas sim fora dela.

Através das experiências traçadas foi possível desvendar modelos e princípios que estruturam discursos pedagógicos que compõem o agir e o pensar das professoras em formação.

Considerações Finais

As docentes PM, Sol, Clarice e Elis, ao revisitar suas experiências no evento e conectá-las às suas pesquisas, delinearão os processos formativos de letramento que se desdobraram durante suas participações. Recordar cada cenário, história, rede de aprendizagem e participante é uma maneira de dar forma à sua trajetória formativa, destacando singularidades que impulsionaram transformações sociais, culturais e profissionais.

A apropriação de suas próprias vivências é um convite à provocação de mudanças, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. O ato de compartilhar essas experiências



formativas é um processo singular que instiga redescobertas de novos letramentos, redefinindo modos de pensar e agir no mundo, conforme já evidenciado na análise.

A Rede Cerrado emerge como uma comunidade de prática de letramento, reunindo grupos de pessoas com interesses e desafios comuns, engajados em interações para compartilhar informações e pesquisas. Através das práticas vivenciadas e estabelecidas, observamos que os letramentos transcorreram no domínio social, impulsionados por uma rede de pesquisadores provenientes de diversas linhas de pesquisa e instituições. Essa rede carrega consigo aspectos culturais particulares, tanto da academia quanto da educação básica.

Quanto ao conceito de letramento, ancoramos nossa compreensão na visão de Freire (1996), para quem o letramento se configura como um ato político, proporcionando uma oportunidade para a tomada de decisões e intervenção na realidade. Esse movimento dialético de autoconstituição e constituição do outro foi enfatizado pelas participantes do evento, ressaltando a importância de cada prática situada de letramento. Estas não apenas visavam à aquisição de conhecimentos, mas também à construção ativa de novos aprendizados. Essa percepção destaca a relevância do letramento no contexto da formação docente, sublinhando a interseção vital entre práticas pedagógicas e o desenvolvimento contínuo do aprendizado letrado.

Referências

CONNELLY, F. Michael y CLANDININ, D. Jean - Relatos de experiencia e investigación narrativa. In: LARROSA, Jorge (Org.) – **Déjame que te cuente:** ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Editorial Laertes, 1995, p. 11-59.

DEWEY, J. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1959.

DOMINICÉ, P.. **La formation continue est aussi un règlement de compte avec sa scolarité.** Éducation et Recherche, 1990, p. 63-72.

FERRAZ, D. de M. TOMAZI, M. M. Línguas, c(c)ultura(s) e educação linguística. 1.ed. Curitiba, PR; CRV, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

JOSSO, M.-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KLEIMAN, A. **Preciso ‘ensinar’ o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Coleção Linguagem e letramento em foco. UNICAMP/CEFIEL/MEC, 2005.

KLEIMAN, A. B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 2014.

LARROSA, B. J. Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência. **Revista Brasileira de Educação [online]**. 2015, n.19, pp. 20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n19/n19a03.pdf>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisa a experiência: compreender medir saberes experienciais**. Editora CRV, 2015.

MONTE MOR, Walkyria. Letramentos críticos e expansão de perspectivas: diálogo sobre práticas. In: JORDÃO, Clarissa Menezes; MARTINEZ, Juliana Zeggio; MONTE MOR, Walkyria (org.). **Letramentos em prática na formação inicial de professores de Inglês**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 315-336.

NÓVOA, António. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: **Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas**. Universidade de Aveiro, 1991. Disponível em: <https://www.ueg.br/inhumas/observatorio/conteudo/20875> Acesso em 8 de agosto de 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **Democratizar a democracia: caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, pp.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.